

DF - Educação busca ajuda empresarial

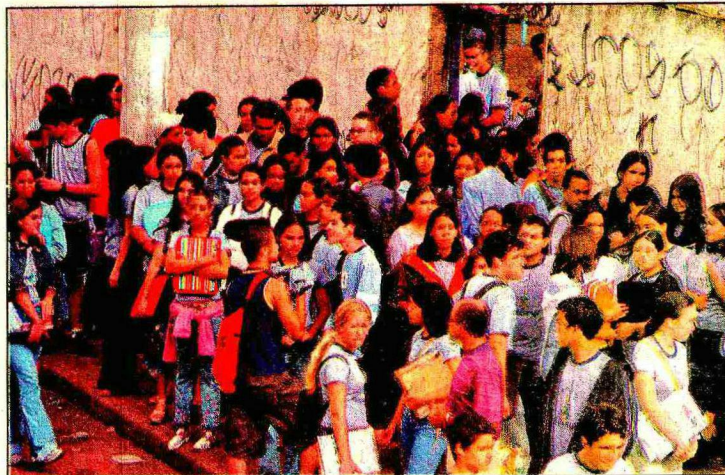
Rede pública de ensino do DF deve receber investimentos

MARIANA SANTOS

A Secretaria de Educação pretende aproximar-se e buscar apoio para a rede pública de ensino junto ao Movimento Brasil Competitivo (MBC), formado por 73 empresários de todo o país interessados em investir na área social. Durante o 1º Seminário Internacional de Educação Brasil Competitivo, realizada semana passada em Brasília, a secretária Maristela Neves conseguiu do presidente do conselho do MBC, Jorge Gerda, a promessa de que ele “adotará” uma escola do DF.

Há três anos, o presidente de uma das maiores siderúrgicas do continente americano resolveu investir em capacitação de professores e em tecnologia num colégio de ensino médio em Recife (PE). Com a medida, o índice de repetência – que era de 48% – hoje registra apenas 8%. Maristela vai levantar os centros educacionais com maiores demandas para direcionar o apoio.

Segundo a secretária, um dos índices mais preocupantes no DF é o de evasão escolar em cursos noturnos para jovens e adultos, que chega perto de 50%. Ela acredita que o uso da Internet para aulas a distância poderá estimular estes alunos que geralmente trabalham o dia inteiro e ficam sem disposi-



Monique Renne

COMBATE à repetência e à evasão escolar será reforçado

ção para frequentar a escola à noite. O nível de repetência no ensino médio, 19%, também é considerado alto.

– Essa parceria pode ser um caminho, precisamos de ajuda para formar atitudes empreendedoras a partir da escola. A criança geralmente cresce ouvindo os pais dizerem que precisam estudar para ter um bom emprego no futuro, mas esquecem-se de que é importante descobrir talentos para formar pessoas com iniciativa.

O próximo passo da secretaria é universalizar a educação infantil. Hoje, a rede pública atende 34% da demanda escolar para crianças com até sete anos. Para a rede particular cabem outros 30%. Um terço dos pequenos, porém, estão fora de qualquer instituição.

Desde 2001, o MBC vem trabalhando com projetos relacionados à qualificação de gestões nos mais diversos setores, dentre eles a educação. Um dos programas visa a capacitação de professores de português e matemática em 200 escolas de todo o País, inclusive do DF. Segundo o diretor-presidente do MBC, José Fernando Matos, a idéia surgiu a partir dos resultados de uma pesquisa do Ibope – realizada no ano passado com pessoas entre 15 e 65 anos – revelando que 9% da população é analfabeta absoluta e 31%, analfabeta funcional.

– Significa que 40% não dominam a compreensão da linguagem, o que é preocupante. Este é um projeto piloto, que depois poderá ser expandido – afirma Matos.